Anno de 1847. Quarta-feira 24 de Novembro. Anno XXIV. N. 266.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 56 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
23 Terça. S. Clemente. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta. S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta. S. Catharina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
26 Sexta. S. Pedro Alexandrino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. 1.º do Avento. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 23 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO ESPAGNOL.

PARIS, 9 DE OUTUBRO DE 1847

Discussão occasionada pelos banquetes dos reformadores. — Crise commercial ingleza. — Noticias de Italia, Napoles e Turin. — Tratado de commercio com a Prussia. — O cholera. — Tribunal de Assises. — Chegada do Sr. Mon. — Noticia importante da Suissa.

Por todas as partes, está travada a luta entre os periodicos ministerialistas e os da opposição, ácerca dos banquetes dos reformadores; seria mui difficil descobrir alguma cousa de novo nesta questão que não tem adiantado um passo sequér. Os partidarios do *statu quo* accusam os reformadores de promoverem directamente a destruição do governo, uns mui de proposito, e outros sem que o saibam e sem que o queiram; e para provarem-no, allegam sempre a mesma rasão, isto he, a omissão dos brindes ao rei, nestes banquetes. Explica-se esta omissão pela presença de convidados que são legitimistas e republicanos, e que se negariam a assistir aos banquetes, se lhes fosse preciso fazer votos pelo rei: sempre seria bom examinar se he possivel que provoque a ruina da monarchia de julho uma reforma eleitoral qualquer, por mais desejada que seja pelos legitimistas e pelos radicaes. Isto he evidentemente opposto ao senso commum, uma vez que a prudencia e a moderação presidam á reforma: e não he senão assim que a esquerda dynastica a quer.

Mas, como historiador fiel, devo dizer-lhes que, neste momento, não he a reforma eleitoral o que mais occupa a attenção publica. Os negocios do exterior captivam-na ainda mais; e ha alguns dias sómente se tem fallado na crise financeira ingleza. São aterradoras as noticias recebidas hoje mesmo por via extraordinaria. Hontem (8), os fundos na bolsa de Londres tiveram a baixa de 3/4 por cento. Até agora, esta crise não tem influido sobre Paris. Mas, quando se sentirem seus effeitos nos portos dos Estados-Unidos, he provavel que as casas francezas que com elles entretêem relações, e bem assim as fabricas de Lyon, soffram graves perdas em consequencia dos desastres de seus correspondentes da America. Todavia, o governo ainda não decidio nada a respeito da adjudicação do emprestimo de 350 milhões, que tem motivado muitas reuniões successivas do concelho: hoje mesmo congrega-se o gabinete para deliberar sobre este sujeito.

A attenção publica que com tanta sofreguidão se apodera aqui dos objectos novos, tambem os despreza facilmente. Hoje, a Italia occupa os animos muito menos do que dias antes. A tranquillidade que apparentemente reina nos estados romanos, ha contribuido para esta variação. Isto, porém, não obstante, reflecte-se com seriedade sobre o estado incerto dos negocios em Napoles. A difficuldade de obter noticias exactas desse paiz augmentou a anxiedade em que todos estavam acerca delle. As que se receberam por Marselha são muito exageradas quanto ao que contêem de hostil ao governo napolitano; mas não são absolutamente falsas, pois que as correspondencias publicadas pela *Gazeta de Ausburgo* reconhecem que a insurreição está muito longe de ser supprimida. O governo francez deve de saber o que exactamente se ha passado; porém, como não publica nada, he de crer que a verdade não seja favoravel ao governo napolitano. Esta supposição he corroborada pela circumstancia de ter sido encontrada na bahia de Napoles, no 1.º de outubro, a esquadra franceza que se annunciára haver sahido d'ahi a 29 de setembro.

Cartas de Lyon, recebidas hoje, fallam, supposto que vagamente, de um conflicto havido em Turin entre os soldados de infantaria e os de artilharia no dia seguinte ao das demonstrações dos jovens da capital, em um dos passeios publicos.

O governo publicou no *Moniteur* uma nota explicativa das convenções commerciaes concluidas com a Prussia. Os Francezes gozarão de todos privilegios concedidos ás nações mais favorecidas, que são a Russia e a Inglaterra. Mas estas ventagens são, de feito, nominaes, porquanto a França só tem com a Prussia transacções de pouca importancia. O ponto mais importante, quanto a politica, he a faculdade que se concede á França para estabelecer consulados em Teheran, em Tauris e n'um dos portos do golpho persa.

No Oriente, começa a produzir alguma inquietação a approximação do cholera que se avizinha de nós pelo norte da Europa, como em 1831. Nos ultimos dias de setembro, elle ja tinha chegado a Toula, que apenas dista quarenta milhas de Moscow. He para notar-se que, desta vez, o cholera não ataca quasi exclusivamente as classes pobres, pois que as ricas tambem são salteadas por essa peste.

O tribunal de assises do Sena deu hontem começo ao julgamento do Sr. Rosemond de Beauvallon, accusado de haver deposto falsamente na causa de Erqueville, que as pistolas que serviram no seu duello com Deyarrier, no qual este succumbio, não tinham sido experimentadas antes do mesmo duello. Como o Sr. de Beauvallon permaneceu muito tempo em Madrid, citaram-se nos debates os nomes de muitas pessoas distinctas dessa capital. Até esta tarde, não apparecerá a sentença do tribunal.

Esta manhãa chegou o Sr. Mon á Paris. Comquanto elle houvesse sahido de Madrid antes da subida do ministerio Narvaez, todavia attribuia-se sua chegada á Paris a certa missão de que se o suppõe encarregado pela rainha Christina.

P. S. — Pessoa, que está nas circumstancias de saber dos segredos do partido catholico suisso, acaba de communicar-me uma noticia, cuja importancia he tão saliente, que me não he preciso fazê-la valer.

Segundo parece, os jesuitas estabelecidos nos cantões que constituem o *Sonderbund*, não querem abrir seus estabelecimentos que se acham fechados por causa das vacancias. Isto equivaleria a uma retirada de sua parte; e, por conseguinte, seria mais facil o poder-se accommodar os dous partidos. Entretanto, quem conhece a Suissa, entende que serão inuteis todos os esforços que se fizerem neste sentido.

IDEM 10.

Decisão do concelho de ministros sobre o emprestimo de tresentos e cincoenta milhões. -- Influencia da adjudicação deste emprestimo. -- Juizo dos periodicos inglezes ácerca do novo ministerio. — Recebimento feito em Argel ao duque d'Aumale. — Noticias de Napoles. Sentença de Beauvallon.

Tomou-se, emfim, uma resolução sobre o emprestimo, no concelho de ministros de que lhes fallei hontem. Um decreto firmado por el-rei autorisou o ministro da fazenda a verifica-lo até a quantia de 250 milhões de francos sobre as rendas de 3 por cento. A adjudicação do emprestimo effeitura-se-ha em um só lote e por meio de propostas fechadas e entregues ao ministro da fazenda, quarta-feira, 10 de novembro. O pagamento dos 250 milhões realisar-se-ha a prazos e em diversas porções.

A lei de 18 de agosto de 1837 autorisava o governo a contrahir um emprestimo de 350 milhões de francos para as despezas dos serviços publicos extraordinarios; mas não lhe permittia aproveitar-se deste recurso, de uma vez, antes limitava a 250 milhões a maior quantia que elle houvesse de tomar emprestada. Quando se offerecer occasião, e em virtude de medidas que devem de propôr-se ás camaras, tenciona o governo applicar os cem milhões, que restam, a amortisação da parte da divida fluctuante que provém dos avanços da caixa de economia.

Como a adjudicação do emprestimo, não só estava prevista, mas era esperada com impaciencia, não influio desfavoravelmente sobre os fundos publicos. A receita franceza vai em augmento.

A subida do novo ministerio narvaez, sabida em Londres na sexta-feira, he commentada pelos periodicos de hontem. Em geral, agouram mal o novo gabinete.

Hontem a tarde, soube-se da chegada do duque de Aumale a Argel. O principe, que sahira de Toulon a 2, desembarcou a 5 naquelle porto. Foi recebido pela população civil de maneira a provar a rasão com que eu lhes affirmava em uma das cartas anteriores, que laboravam em erro grosseiro os periodicos que tachavam de impopular a nomeação do principe para esse posto.

As noticias de Napoles são incertas e confusas como sempre: figuram mui apurada a situação do governo napolitano, que, a cada instante, receia ver rebentar a insurreição em novos pontos, e que, afim de adquirir noticias e pôr-se em guarda, ha recorrido ao execravel alvitre da tortura, a que tem submettido os presos politicos, para extorquir-lhes o segredo de suas relações com os conjurados que estão em liberdade.

Dizia-se hoje, com referencia a cartas de Italia, que o rei de Napoles sahira para a Calabria, afim de avaliar, por si mesmo, o estado da insurreição.

Terminou a causa de Beauvallon com a sentença do accusado a oito annos de prisão: julga-se que melhor systema de defesa tivera prevenido em parte esta rigorosa sentença.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Ponce.

Na appellação civel entre o juizo, José Gomes Coimbra e Manoel Pereira Guimarães, na qualidade de curador á herança jacente do finado Diogo José dos Santos, receberam os embargos para confirmação da sentença appellada.

Na dita dita entre D. Anna Joaquina da Conceição, viuva de Ignacio Francisco Pereira Dutra, e Bento José Bernardes, mandaram averbar a dizima.

Confirmaram a sentença nas seguintes appellações civeis:

Na de José Velloso Soares, Manoel Antonio Pinto da Silva e Joaquim Teixeira Leite;

Na de Luiz Pires Ferreira, e Manoel Pires Ferreira e outros;

Na de Domingos Caldas Pires Ferreira e João Pires Ferreira;

Na de José Felicianno Cavalcante de Albuquerque e o padre Paulo Bento Zidames.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de José Joaquim de Mesquita e Manoel de Souza Guimarães;

Na de Zeferino de Oliveira Souza e José da Fonseca e Silva;

Na de D. Manoela Francisca Monteiro Regada e José Soares de Avillar.

Publicação a pedido.

NECROLOGIA.

« Na dextra a palma tens, na fronte a cróa,
« Tens (assegura a fé) porque a virtude
« De jus nos almos ceos se galardôa.

***

Com estranha ingratidão estraga o homem o thesouro de seus dias; o homem, digo, esse ente passageiro, cuja existencia tão lubrica, qual o rio, que, deslisando-se de sua nascença, vai perder-se nas voragens do oceano, he ao mesmo tempo uma perfeita anagrama da estabilidade da vida! E o que he a vida? -- um arremêdo do espaço! --

Embriagado o homem em frivolos divertimentos, segue, desapercebido, o marulho das ondas que o levam com sigo; desce, sem o sentir, e com os olhos cerrados, pela arrebatada encosta que o encaminha aos reinos da morte! De repente entumecem-se as agoas após o medonho escarceo, em que deve sossobrar o baixel da vida!.. Estremece então, e o pavor o precipita em torno os olhos espavoridos; desperta a alma, e com seus sentidos abalados deicha vêr os temôres em que está... Oh desesperação! Dá o fragil batel no escolho, estala, quebra-se e desapparece!...

E quereis a prova? Ei-la, tão lucida, como a verdade que encerra!

Assalteado de improviso pelo sôpro da morte, sem ter sido antes ameaçado em sua preciosa existencia, o meu intimo amigo, o Illm. Sr. Francisco Alves da Silva, sente romper-se a delgada teia que o prendêra por alguns tempos ás frageis condições da vida. Sua vital duração, posto que houvesse tocado já a um ponto, algum tanto adiantado, ainda assim augurava ao meu inclyto amigo mais espaçosos momentos de perennidade..... mas era forço voltar ao que foi, o homem já não existe!... existe apenas nos corações de seus amigos e nas lagrimas de cordial saudade, que lhe verte sobre o campa sua incansavel familia!...

Para exibir uma idéia, perfeitamente acabada, do que fôra sobre a terra o meu chorado amigo, he mister sómente encara-lo debaixo do aspecto social, contempla-lo e segui-lo em todos os ápices de sua vida, em todos os pontos de contacto em que se elle achou com os seus semelhantes, com os quaes, he brasão confessa-lo, entreteve sempre a mais perfeita e inviolavel concordia, sem que jamais se erguesse alguma voz queixosa, que revelasse offensas recebidas desse homem de virtudes, cuja direitura de conducta o poz sempre ao abrigo dessas rixas e rivalidades mesquinhas, que parecem constituir o caracter especial no seculo que vai marchando! Esta só circumstancia, que se guarnece da verdade em toda a sua pureza, deve muito realçar os predicados daquelle, sobre cujos despojos espalho hoje as flores da saudade! E quando suas grandes virtudes não houvessem transluzido em uma pratica nunca interrompida, ellas não teriam desapparecido sem vestigios, ellas teriam assomado em todo o seu fulgor, qual aconteceêra, nesse momento em que o meu finado amigo, despido já das illusões da vida terrestre, reconheceu que era dada a hora, que o devia levar á presença do Creador dos seres! No torbilhão das agonias mortaes, no meio dos inuteis esforços da natureza expirante, que raios de alegria se não misturavam com as sombras e pallidez da morte!

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

III.

— Ora, dize-me agora, Dominico, disse Scoppa depois de breve silencio, e reatando a conversação, parece-te que fiz um crime? não pensas, como eu, que aquelles que tramam traições contra a sua terra, merecem ser tratados como foi o principe de Massa?

Pappone nada respondeu; lançou em torno de si rapido e inquieto olhar; e, recuando de repente, tirou da cintura duas pistolas que comsigo de contínuo trazia; e, apontando-as para Scoppa, disse-lhe em tom ameaçador.

— E provavelmente vieste aqui para desempenhar um desses actos de justiça, que teem feito de ti um dos mais infatigaveis matadores da christandade? Mas toma cuidado, Scoppa, talvez seja chegada a hora em que se faça justiça áquelle que entende tê-la feito a tantos principes illustres.

— Imprudente e louco, disse Scoppa, olhando tranquillo para o irmão; imprudente em ameaçar-me, louco por me não ouvir até o que tenho a dizer-lhe.

— Devéras, replicou Dominico com desentoada gargalhada de chacota, he falta de prudencia pôr-se em guarda contra os projectos de um homem qual tu és?

— Sim, sim, respondeu desdenhoso Scoppa, he falta de prudencia fazer como o urso, que, sorprezó no covil pelo leão, quer levantar a pesada garra contra o rei dos animaes. Não vês, Dominico, que não tenho medo dessas pistolas que te tremem nas mãos, e que está no meu querer arrancar-t'as das mãos antes que lhes apertes o gatilho?

E immediatamente Scoppa, por um rapido movimento, segurou as pistolas pelos canos, e tirou-as das mãos do irmão. Todavia não era este, apezar de ser colhido de improviso por esse repentino ataque, homem á deixar-se intimidar; e sem duvida terrivel luta se ia travar entre os dous irmãos, quando a porta interior bateram precipitadas pancadas, e logo após estas outras mais fortes de envolta com gargalhadas. Scoppa abrio a porta, e um homem de vestidos sumptuosos, porém de côres as mais extravagantes e disparatadas, se precipitou na sala. Trazia grande cabelleira de crina preta, formada de longas torcidas imitando serpentes, e chapéo ornado de fitas; as mãos carregadas de anneis preciosos, misturados com outros de prata, ferro e cobre; a comprida espada tinha por punho um osso ainda fedorento da gordura do assado a que pertencêra, e que elle dizia ser a tibia de San Paulo; a barba negra e bem povoada estava entrançada de fitinhas côr de rosa e brancas; e ao pescoço tinha a personagem um retrato d'el-rei Henrique IV de França, suspenso por um riquissimo rosario de duas voltas.

Apenas esse homem poz os pés na sala em que se achavam os dous irmãos, assim bradou:

— Chamarás com nosco o eleito do SENHOR, ó intrepido descendente de Hercules, filho de Jupiter e Alcmina; juntarás a tua espada á delle; triumphareis ambos dos ferozes Hespanhóes, e restituireis a antiga Parthénope a sua corôa de rosas e louros, a cujo abrigo floresceirão em breve a corôa real de um, e a ducal do outro.

— Quem he este doudo? disse Pappone colerico.

— He o embaixador de S. M. Christianissima junto a republica de Napoles, disse Scoppa, he o senhor Luigi del Ferro.

— Ah! replicou Dominico pondo na cabeça o feltro pardo, como signal de sua autoridade, pretendem zombar de mim? . ... Pois advirto que nenhum de vós será bem acolhido.

— Não sou sómente o honradissimo embaixador de S. M. Christianissima, atalhou Luigi, sou tambem o primeiro concelheiro do povo de Napoles..... ouves, Dominico? .... E nesta qualidade, venho propôr-te que assignes a carta seguinte.

— Primeiro concelheiro do povo de Napoles, este miseravel doudo?

— Sim, respondeu Scoppa, e lê a carta que te propõe que assignes, saberás o que a tua loucura me não deu tempo de dizer-te.

Pappone tomou das mãos de Luigi um papel com o sello pendente das armas de Napoles, impresso em lacre, e leu o que se segue, emquanto o embaixador, pondo-se de joelhos no meio da sala, resava no seu rosario, dizendo entre cada padre-nosso e avemaria:

— Por intenção do povo! — pela alma d'el-rei! — por conta do duque de Guise!.....

« *Serenissimo Senhor.*

« O fidelissimo povo de Napoles e do reino, com
« lagrimas de sangue nos olhos, supplica a V. A. se
« digne ser seu defensor como o he hoje em dia na
« Hollanda o serenissimo principe de Orange, e pro-
« curar-lhe os soccorros que V. A. tão generosa-
« mente lhe offereceu em sua obsequiosa carta que
« o referido fidelissimo povo recebeu hoje de braços
« abertos, com a sinceridade e fidelidade de seu
« costume, e que nos obriga a dirigir incessantes
« preces á bemaventurada Virgem Senhora nossa do
« Carmo, para que em breve possamos vêr a pessoa
« e sentir os effeitos do valor de V. A., a quem bei-
« jamos as mãos com o mais profundo acatamento
« e submissão.

« De V. A. Serenissima.
« Humilissima, devotissima
« e obrigadissima serva

« A republica de Napoles.

« GENNARO ANNESE, capitão-general.
« LUIGI DEL FERRO, primeiro concelheiro. »

A' leitura desta carta, Dominico Colesi ficou estupefacto.

— Que! exclamou elle fitando Scoppa, um louco por concelheiro, e um covarde por capitão-general..... he verdade?

— Sim, respondeu Scoppa, e se os deixarmos, em breve teremos um Francez por senhor e rei.

— Oh! não ha de ser assim..... não ha de ser... disse Pappone com rosnar surdo e terrivel; Francezes..... nunca..... nunca.....

— Não te assustes, descendente do deos Hercules, disse Luigi erguendo-se; nos tratados assignados por meu cunhado Lorenzo Fonti, se convencinou muito expressamente, que os Francezes não beijariam nossas mulheres e filhas, e que lhes era prohibido agradar-lhes.

— Isto he um entremez? exclamou Pappone; alguma farça de Pasquim, que este miseravel nos trouxe de Roma? ..... Pois o povo escolheu este idiota para primeiro concelheiro, e Gennaro Annese, que sempre tremeu ante as espingardas que fabricava, para capitão-general? ..... Isto não he possivel.

— Pois he tal qual, disse Scoppa.

— E Pionne nada disse?

— Nada..... porque Pionne bate-se e não falla, bem o sabes.

(*) Vide *Diario* n.º 265.

Que serenidade ! Que paz inalteravel ! E seria ainda o ente fragil, o cego adorador dos encantos do nada ? Não ; era o homem justo, que sobremontava os limites da humanidade ! Seus olhos, ao passo que definhavam em luz, s'entre-abriam para uma nova serie luminosa de dias sem noite..... sustinha-o o Deos clemente, quando estava a expirar, e era nesse transe angustioso que o nobre moribundo, como que illudindo a execução da sentença fatal, exhortava seus filhos á virtude, e lhes deixava, morrendo, o seu exemplo, como um legado precioso.....

Não he isto uma ficção da saudade em delirio, he sim uma verdade, por mim colhida no leito da morte do meu inestimavel amigo, o Illm. Sr. Francisco Alves da Silva, cujas reliquias dormem hoje o somno da eternidade, na capella do engenho Crassuipe, freguezia de Agoa-Preta ! A terra lhe seja leve !

Aceite, no entanto, o meu cordial amigo, o Sr coronel Francisco Alves Cavalcantj Camboim, este tenue, mas verdadeiro tributo de amizade, que hoje offereço á saudosa memoria de seu virtuoso pai.

Engenho Lages, 14 de novembro de 1847.

J. P. de Campos.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. . . . . 9:657,334

Descarregam hoje, 24 de novembro.

Barca --- *Norval* — bacalhão.
Brigue --- *Chickesaw* -- gêlo.
Patacho--- *Freedon* -- carvão.
Barca --- *Balilla* -- mercadorias.
Brigue --- *Paraiso* -- idem.
Brigue --- *Eliza-Bowem* -- idem.
Brigue --- *Armorique* — idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral. 526,442

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Liverpool ; 39 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, de 315 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga fazendas ; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, Julius Figmiere, Luiza Ackaman, Hamburguezes.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 25 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 16 chapéos de palha, no valor de 40,000 rs., (para senhoras) impugnados pelo guarda Joaquim Izidoro da Silva, no despacho por factura de Nascimento & Amorim : sendo dita arrematamação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber que no dia 26 do corrente, ao meio-dia, á porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 348 córtes de vestidos de cassa lavrada, no valor de 1 600 000 rs., e 74 duzias de lenços e gravatas de seda para homem, no valor de 1:300.000 rs., impugnados pelo amanuense Gabriel Affonso Regueira, no despacho por factura de Schafheitlin & Tobler, sob n. 2:175 : sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 23 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro vapor *Paraense*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, deve chegar dos portos do norte no dia 25 do corrente, e seguirá no dia immediato.

PAGADORIA MILITAR.

Em consequencia de novas ordens que o Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, acaba de receber pelo despacho do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda o mesmo Sr. coronel fazer publico, que continuará ante a pagadoria a arrematação em hasta publica, no dia 24 (hoje) do corrente, das peças do fardamento do extincto batalhão de guarda nacional destacada, e da respectiva musica, os quaes ja teem sido nominalmente designados ; com a declaração, porém, que dita arrematação será sómente das peças em bom estado, e por lotes, ou porções, como convier ás pessoas que as pretenderem, podendo ir ao arsenal de guerra examinar as que lhes convierem ; porque, segundo as citadas ordens de S. Exc., deverão estar separadas todas as peças ou artigos do dito fardamento arruinado, e sómente promptos ao exame dos pretendentes as que estiverem em bom estado, porque destas se aununcia de novo a venda.

Pagadoria militar de Pernambuco, 20 de novembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
João Arvenio Barboza.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão a praça as rendas da casa n. 7 da rua de Santa-Thereza, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de novembro de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

—O arsenal de guerra precisa contratar um preto que seja bom cozinheiro, para o quartel dos aprendizes menores ; dando-se-lhe almoço, jantar e ceia, e a sua diaria : a fallar na directoria do mesmo arsenal, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Feliz Cavalcante de Albuquerque Mello,
Pedagogo.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

Apprehensões feitas pela policia.

Um quartão alasão, que se suppoz furtado, e os escravos Agostinho, Germano e Silveria, que declararam estar fugidos ha mais de dous annos, e pertencerem a D. Gertrudes da Silva.-- Devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

THEATRO PUBLICO.

SABBADO, 27 DO CORRENTE,

a beneficio de um particular, se representará a verdadeira peça

A MORTE DO GRANDE PATRIOTA PORTUGUEZ

O GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE

OU

A victima do despotismo inglez.

Esta peça será apresentada em scena conforme ella he no seu todo. O Sr. Santa Roza cantará, em um dos intervallos, uma engraçada aria, e arrematará o espectaculo com uma das mais jocosas farças. O resto dos bilhetes existe na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

—Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos ; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v. : vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura : vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Sahiram a luz as

HARMONIAS ROMANTICAS

POR

Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

--Sahe, por estes 4 ou 5 dias, para o Rio-de-Janeiro o muito veleiro brigue americano *Chickesaw*, tendo excellentes commodos para passageiros : a tratar com os consignatarios, L. G. Ferreira & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Para Maranhão sahirá o patacho nacional *Dous-Irmãos*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta ; ainda recebe alguma carga a frete, e tem bons commodos para passageiros : trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, ou com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se uma canôa de um só páo, de muito boa maacha, prompta a seguir viagem, de seis a sete caixas : na rua da Praia, n. 46.

--- Para o Aracaty sahe no dia 27 a barca *San-João-Baptista*: ainda recebe alguma carga : trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 36.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*, o qual póde receber escravos a frete por ter para isso boas accommodacões, e assim tambem passageiros : quem quizer póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, o patacho nacional *Laurentina*, que se acha com a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 64, ou a bordo do mesmo, confronte ao trapiche do algodão.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Emiliana*, o qual póde receber alguma carga miuda, e escravos a frete : quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o brigue brasileiro *Confiança*, do lote de 208 toneladas, com lancha e todos os seus pertences, tudo no melhor estado, sendo forrado e pregado de cobre, prompto para emprehender qualquer viagem : quem o pretender, póde examina-lo a bordo, fundeado defronte do caes do Collegio ; e para ajustar, entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Deane Youle & C., não tendo podido concluir o seu ultimo leilão, em consequencia de não ser possivel em um só dia expôr á venda as muitas e diversas fazendas que lhes restam para fechar certas contas, embora as mesmas sejam de lei e mui vendaveis, convidam os seus freguezes para que compareçam á continuação do dito leilão, que terá lugar quinta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

---J. J. Tasso Junior faz leilão, por conta de quem pertencer, de 39 barricas de cerveja em lotes a vontade dos compradores, no caes da Alfandega : hoje, 24 do corrente, ás 11 horas.

-- Schafheitlim & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas, recentemente despachadas : hoje, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 229

acha-se a venda no lugar do costume.

O TRIBUNO N. 51

está á venda na praça da Independencia, ns, 6 e 8. Esta muito interessante.

--- Aluga-se uma casa com muitos commodos e muito fresca no melhor local do Poço-da-Panella : na rua do Queimado, loja, n. 8.

— Os Srs. que se acham devendo á empreza deste *Diario* a importancia das respectivas subscripções, hajam de satisfaze-las com a promptidão para que deviam de estar preparados quando se inscreveram na lista dos assignantes do mesmo *Diario*, pois que sabiam que ficavam obrigados ao pagamento das preditas subscripções a quarteis adiantados.

— Dão-se 200,000 rs. a juros, sob penhores de ouro ou prata : na rua Velha, n. 88.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de uma venda, que tenha pratica deste negocio, e que dê fiador á sua conducta : na esquina da Cambôa-do-Carmo, n. 46.

— Furtaram, da sala do primeiro andar da casa que fica defronte da ordem terceira de San-Francisco, onde mora a senhora Viuva Cunha, um espevitador com a competente salva, pertencente ao mesmo, e tudo de prata : a quem estas peças fôrem offerecidas, se roga o favor de as tomar, e dar parte na mencionada casa, ou na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

—*A Voz do Brasil* n. 5 está a venda nos lugares do costume, nesta cidade, e na de Goianna, em casa do Sr. João Francisco Fernandes, rua do Meio. Está digna de ser lida, porque, como sempre, só contém verdades puras.

-- Ainda se acha por alugar uma morada de casa, sita em Sant'Anna, com sufficientes commodos para passar a festá : quem a pretender dirija-se á botica de João Moreira Marques, na rua do Cabugá, n. 11.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros, dando-se por segurança uma casa terrea nesta praça : quem quizer dirija-se atrás da ribeira, n. 15, que se lhe dirá quem precisa.

-- Quem tiver um bilhar que queira vender, annuncie por esta folha, para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva : na rua de Hortas, n. 16.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas ; chapéos de todas as qualidades ; ditos para meninos e meninas ; ricos chales de seda ; mantas de seda ; lenços de todas as qualidades ; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia, a qual sabe fazer todo o serviço de portas dentro : na rua da Guia, n. 54, primeiro andar.

— O abaixo assignado lendo, o annuncio do Snr. Manoel Coelho Pinheiro sobre a venda que lhe fez de um moleque de 15 annos, que diz ter sido furtado no Icó, declara que quando assim seja, o Sr. Coelho está com o seu dinheiro seguro, pois o annunciante só recebe escravos para vender de pessoas capazes, ou que dêem fiador idoneo a dita venda. O moleque de que trata o annuncio de 23 do corrente, foi do Sr. Manoel José Guedes Magalhães, que o recebeu em pagamento, de cujo Sr. ja estou bem informado com pessoa bastante capaz.

José da Fonseca Silva.

— João José Duarte Guimarães, Brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Na loja de barbeiro, defronte da Lingoèta, de José Gonçalves Braga, precisa-se de um aprendiz para o mesmo officio : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a dita loja.

-- Quem annunciou, ha dias, querer comprar uma liteira, querendo uma com pouco uso e com todos os seus pertences, dirija-se a rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, que se fará todo o negocio.

-- Aluga-se, durante o tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, junto a casa onde morou o sacristão da matriz : a tratar na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Precisa-se de dous serradores : na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- A praça do sitio do Pereira da alfandega, que se annunciou para o dia 22 do corrente, foi annunciada por engano do porteiro, devendo ser no dia quinta-feira, 25 do corrente.

--- E Peppe Palombo não lhe partio a cabeça ?

— Giuseppe tem bastante em que cuidar com a sua, e não se occupa com as dos outros.

-- E o velho Gennuino não se importa com isso ? Não respondeu Scoppa ; mas fez ao irmão um significativo signal de olhos.

— Levem este doudo para uma prisão, disse Pappone levantando a voz.

— Não, disse Scopppa, dirigindo-se aos salteadores, que haviam acudido á voz do seu chefe ; dai de beber e de comer ao illustre embaixador...... não ha respeito nem vinho que sejam demasiados para tão magnifica personagem.....

— Meu irmão tem rasão, disse Pappone ; não se poupe nada para saciar a sêde que o caminho deve ter causado ao nobre concelheiro.

— Mas a minha carta..... minha carta..... disse Luigi, querendo toma-la de cima da mesa, em que Dominico a tinha posto.

— He preciso dar tempo a meu irmão de assigna-la..... disse Scoppa, pegando nella. Va refrescar-se, meu senhor..... va, nós trataremos de preparar tudo para o resultado da sna embaixada.

Levaram Luigi, e ainda a porta não estava fechada, Pappone continuou :

-- Que te disse Julio Gennuino ?

— Que era necessario entrar esta mesma noite em Napoles á testa dos teus, e pedir ao povo o posto de mestre do campo de Gennaro.

— Deixar Sessa ? disse Pappone com máo humor.

— Não só o posto te sera confiado pelo povo, mas até Aunese t'o manda propôr, porque estimará ter um companheiro que se bata com os Hespanhóes, emquanto elle ajunta em plena liberdade as joias e moveis de valor provenientes do saque das casas nobres.

— De sorte que os perigos serão para mim, e os thesouros para elle.

— Mas não comprehendes, Dominico, que quando o povo te vir de continuo com o ferro em punho, batendo-te por elle, repellindo e prostrando os Hespanhóes, convencer-se-ha afinal que o titulo de capitão-general pertence aquelle que lhe desempenha os deveres ?

— Foi o velho Gennuino quem te disse isso, não he assim ?

— Talvez m'o dissesse, porque he o pensamento de todos.

— E disse-te elle o que queria ser, quando eu fosse capitão-general ?

— Presidente do concelho de consultas e assentos.

— Para ficar senhor de fazer votar a seu talante gabellas e impostos.

— Sim, disse Scoppa abaixando a voz, até o momento em que esteja provado que Gennuino não deixou de manter relações com o duque d'Arcos e os Hespanhóes ; porque, em tal caso, a justiça que subio até o principe de Massa, descerá até o concelheiro.

— E tu sem duvida serás ainda dessa vez o executor della ? .....

— Ferirei o traidor, como já feri aquelles que mereceram a morte.....

— E quando eu for capitão-general, e Gennuino se houver reunido a Masaniello e Massa, que pedirás tu por premio de todos esses actos de justiça ?

— Uma cabeça e uma mão.

— A cabeça do cardeal Felomarini, não he isto ?

— He, sim.

— E a mão de Ottavia de Buonalbergo ?

— Sim.

— Não terás nem uma nem outra, Scoppa, emquanto eu tiver esta cabeça em seu lugar, e esta mão poder com o peso de uma espada. O cardeal me baptisou, e esse santo padre foi meu bemfeitor.....

— Esse santo padre roubou-me Olympia Gennuino, que estava para casar commigo, e a poz na fileira das concubinas que lhe povoavam o palacio ....

— Não sei dessa historia, replicou seccamente Pappone, e quanto a Ottavia, a neta do duque de Salsa, não sera por ti castigada, por haver seu pai mandado açoutar-te publicamente, em consequencia de lhe teres roubado a sua baixella de prata da quinta de Posilippo, porque o conde duas vezes me salvou a vida.

— He esta a tua definitiva resolução, Dominico ?

— Sim.....

— Pois bem ! exclamou Scoppa, o duque de Guise receberá d'aqui a dous dias esta carta que o chama a Napoles, e então desgraçados daquelles que teem tido intelligencias secretas com os Hespanhóes !

— E quem lhe levará essa carta ? ..... disse Pappone.

— Eu.

— Tu não sahirás daqui.

Scoppa lançou ao irmão um olhar sinistro.

-- Já te esqueceste tão depressa da lição de ainda ha pouco ? lhe disse elle.

— Isso foi uma sorpreza, respondeu Pappone chegando-se para uma janella que dava para um pequeno pateo, no meio do qual Annita e uma duzia de salteadores davam de beber a Luigi del Ferro. Olha, disse Dominico, a um signal meu todos esses homens se precipitarão sobre ti.

Ainda elle fallava, quando Corniole Scoppa, repellindo-o rudemente, e dando um salto pela janella, cahio no meio do pateo.

Pappone poz-se a gritar :

— Matem-no! matem-no !

Antes, porém, que alguem tornasse a si do pasmo que occasionára esta quéda inesperada, se havia Scoppa apoderado de Annita, e lançando-se com ella sobre o cavallo, o fez sahir a recuar do pateo, apresentando assim a rapariga aos tiros dos salteadores, que não ousavam fazer-lhe fogo.

Pappone furioso descarregou sobre elle as pistolas com risco de matar a filha. Os proprios salteadores soltaram um grito de horror, e ficaram pasmados. Scoppa aproveitou-se do assombro de todos, e voltando redeas, logo que se achou na rua, deitou o cavallo a todo galope.

--- Atirem-lhe..... atirem-lhe ! ..... bradava Pappone.

— Os salteadores correram então aos arcabuzes ; quando chegaram, porém, á rua, já Scoppa ia longe, e Annita posta na garupa do vigoroso ginete, ainda lhe servia de broquel contra as balas dos seus inimigos. Pappone, furioso, praguejava, ameaçava, pedia de balde um cavallo... Nessa occasião avistou elle na outra extremidade da rua um cavalleiro que vinha a toda a brida. A seu aspecto, o furor de Pappone voltou-se contra elle, que se poz no meio da rua, com a espada levantada.

-- Suspende, Melchior Borgia, lhe bradou elle, que não iras mais longe.

— Ora adeos ! disse o cavalleiro saltando em terra, vontade nenhuma tenho disso, porque aqui está quem procuro, accrescentou mostrando Luigi del Ferro. Anda, villão, disse dirigindo-se ao embaixador já meio bebado, entrega-me a carta que devias levar ao duque de Guise...

— O cavalleiro que acaba de cahir do céo se apossou della, respondeu Luigi balbuciando, e ella sem duvida galopa com elle em companhia da bella Annita...

— Não he Carniole ? Disse Borgia colerico.

— Sim, disse Pappone, he meu irmão...

— E levou a carta ?...

— E roubou a rapariga.... disse Luigi rindo-se.

— Por meu avô Alexandre ! exclamou Borgia tornando a montar a cavallo, eu recobrarei a carta.

— E minha filha, disse Pappone, restituir-m'a-ha, senhor Borgia ?

O fidalgo olhou para Dominico, e depois de breve silencio respondeu :

— Consulta Luigi acerca do resgate que me pódes offerecer, se eu della me apoderar.

(*Continuar-se-ha.*)

— O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado da casa. 20 da esquina da rua do Collegio, em que tem livraria o Sr. Dr. Coutinho.

— Quem annunciou a venda de uma casa terrea, sita no bairro de Santo-Antonio, em chãos proprios, livre e desembaraçada, dirija-se a rua do Vigario, numero 14.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem annunciou querer vender uma casa terrea, por 850,000 réis, dirija-se a rua do Cabugá, n. 9, para se ver o lugar e o estado da mesma.

— Alugam-se duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 13, loja de bahús.

— Furtaram, da povoação de Tabatinga, junto a villa de Iguarassú, um cavallo com os signaes seguintes: castanho escuro, com o ferro S dobrado, os 4 pés arregaçados, frente aberta, mas muito fina a listra, cascos brancos, e nos cascos de pé e mão esquerda teem pela parte de dentro uma listra preta: quem o pegar, ou delle der noticia no pateo da Ribeira, n. 21, ou no mesmo lugar de Tabatinga, será recompensado de seu trabalho.

-- Aluga-se o sitio do finado Machado, na rua Imperial, propria para moradia, ou para passar a festa, com boa casa com commodos sufficientes para grande familia, casinha para pretos, estribaria, uma porção de parreiras e diversos arvoredos de fructo; a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— Perdeu-se uma luneta encastoada em ouro, no dia 18 do corrente á noite, desde o theatro velho até o pateo do Carmo: quem a achou, e a quizer restituir, dirija-se ao predito pateo, sobrado n. 11, segundo andar, onde será gratificado com 5,000 rs.

-- O doutor Casanova, medico francez, continua a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 30, com bons commodos para uma familia: a tratar na rua do Apollo, n. 22, segundo andar

— Os moradores da rua de S.-Francisco (Mundo-Novo) rogam aos Illms. Srs. da junta de salubridade queiram por suas bondades olhárem para a dita rua, que conta-se a casa que não hajam doentes com febre, talvez procedido da muita lama que tem, e que com este verão não tem sido possivel seccar, enconsequencia da grande abundancia d'agoa que corre do chafariz do largo do Paraizo, e se por acaso este negocio não pertença a suppradita junta, o mesmo se pede ao Illm. Sr. Fiscal do bairro de Sr. Antonio.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, uma casa terrea, defronte da igreja S.-Pedro-Apostolo, em Olinda, com bons commodos e perto do banho do mar: a tratar na mesma cidade, rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro.

-- Arrenda-se, para se passar a festa, um sitio a margem do rio Capibaribe, no lugar da Torre, com uma optima casa de vivenda e arvoredos de fructo: a tratar na rua do Livramento, n. 18.

— Precisa-se de 1:200,000 rs. a juros com hypotheca em tres escravos e em uma casa terrea, sita na Boa-Vista: quem os quizer dar annuncio para ser procurado.

— Tendo-se perdido um bilhete da alfandega, com data de 18 de novembro, da quantia de 373,534 rs., a vencer em 18 de março proximo futuro, aceito pelos abaixo assignados, porém ainda não sendo assignado pelo Sr. escrivão da alfandega, e agora sendo novamente aceito pelos mesmos outro bilhete de igual theor e quantia em lugar do perdido, ficando este sem valor, ou effeito algum: por isso fazem este annuncio para evitar qualquer duvida.— *Brander a Brandis* & C.

-- Aluga-se uma preta ou preto para andar com fazendas com outra pessoa: na rua do Vigario, numero 19.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com commodos para se passar a festa: tambem se alugam varias casas, tanto na campina como na rua da Casa-Forte e na estrada do Poço: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Manoel Coelho Pinheiro, morador em Fóra-de-Portas, faz publico que comprou, ha poucos mezes, ao Sr. José da Fonseca e Silva um escravo crioulo, de 15 annos pouco mais ou menos, o qual fugio de casa, e sendo preso nos Afogados, declarou na presença do respectivo Sr. subdelegado de policia que pertencia a José de Moura, morador em Piancó, e que fôra furtado e vendido nesta praça. O annunciante se acha de posse do dito escravo, por ter prestado uma fiança, e roga a qualquer pessoa, que tenha conhecimento do dito Moura, que avise a este afim de cuidar, quanto antes, de haver pelos meios legaes o predito escravo.

— Joaquim Felix Machado convida aos pobres cegos e aleijados desta cidade, para que no dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, se achem na rua da Praia, n 39, para receberem uma esmola que manda dar a Illm. Senhora D. Maria José do Remedio, proprietaria do engenho Paraizo, comarca do Rio-Formoso.

-- Precisa-se de um homem que entenda de padeiro, para administrar uma padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

-- O Sr. João Alberto Machado tenha a bondade de procurar uma carta no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou pessoa competente por elle autorisado.

-- Precisa-se de uma ama secca de bons costumes, que não seja muito moça, e se saiba dar com todo o cuidado ao interior de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Pedro de Albuquerque Lins e Mello declara que não deve nada a alguem nesta praça; e constando-lhe que existe uma ordem, que já foi falsamente apresentada em seu nome, e que não foi paga, por se desconfiar de sua veracidade: pede-se, portanto, a qualquer pessoa a quem dita ordem, ou mesmo outra qualquer que for apresentada, que a não pague sem menucioso e seguro exame, que possa garantir contra falsidade.

— Os Srs. José Gonston, Domingos Affonso Ferreira, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Theodoro José dos Santos, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, Luiz de Pinho Borges, Josepha Joaquina do Livramento, Francisco Gonçalves Gurjão, Verissimo Antonio de Mattos, Manoel Peregrino da Silva, Ignacio Joaquim Ferreira, Manoel Gomes dos Passos, Manoel do Nascimento Bastos e Frederico Augusto de Lemos dirijam-se a rua do Rangel, n. 11, a negocio de seus interesses.

-- Quem quizer comprar, ou alugar, para passar a festa, uma casa terrea no lugar de S.-Thereza, por preço commodo, com quatro quartos, cosinha fóra, uma casinha no fundo da mesma para escravos, quintal com 10 pés de coqueiros e 2 ditos de oitizeiros, dirija-se a rua de S.-Cecilia, n. 23.

-- Aluga-se uma grande propriedade e sitio que vai até o rio Capibaribe, no Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55.

-- Precisa-se de um ou dous meninos forros ou escravos, para aprenderem o officio de latueiro ou funileiro: na rua das Cruzes, loja de Antonio Joaquim da Silva Braga.

-- Precisa-se de um caixeiro de 13 a 15 annos, que tenha pratica de venda: na rua da Guia, n. 36.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozário, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

---Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, e de um aprendiz de charuteiro: em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

---Ainda se precisa de uma ama, preta, forra ou escrava: na rua do Rangel, n. 59.

-- Offerece-se um rapaz de 20 annos para boleeiro de qualquer casa, ou para todo o serviço que for preciso, para o que da fiador a sua conducta: na rua das Trincheiras, loja n. 3.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no becco do Sarapatel, sobrado de dous andares, n. 16.

— Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, por 8,000 rs. mensaes, sita na travessa do Peixoto, n. 19: a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- No dia 26 do corrente, se ha de arrematar de renda annual, a quem mais der, um sobrado de um andar sito na rua da Gloria, avaliado em 450,000 rs, pertencedte a Luiz Pires Ferreira, em a praça da vara do civel.

Vende-se uma preta que cose perfeitamente, faz lavarinto, marca, engomma, he perfeita cozinheira e não tem vicios; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose, tem principios de engommado, e he optima para todo o arranjo de uma casa; duas pretas moças, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam de sabão e varrella e sabem vender na rua azeite de carrapato: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

ATTENÇAO'!

O levantamento da bandeira de N. S. da Conceição da ponte do Recife,

terá lugar na madrugada de sabbado para o domingo, 28 do corrente. Os festeiros esperam que os moradores das ruas Conceição e Cadeia illuminem suas casas, afim de tornarem mais brilhante um acto de tanta veneração.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa, e que entenda de cozinha: na rua do Vigario, n. 22.

Compras.

-- Compra-se uma commoda de amarello, em segunda mão: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 500 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

Vendas.

— Vende-se cobre a 4 por cento: na rua larga do Rozario, n. 48.

--Vende-se um berço de angico, um degrão de cama, duas banquinhas para cabeceira de cama e tres cadeiras pequenas para meninas de escola, tudo em bom estado e quasi novo: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se uma carroça de dous bois, nova, de carregar pipas por baixo: na rua do Pires, n. 3.

Pechincha, pechincha!

Na loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se peças de madapolão muito fino com um pequeno toque de avaria, a 2,000 rs., e em vara, a 120 rs.

---- Vendem-se tijolos de marmore: em casa de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma porção de grades para janellas; caixilhos de amarello, novos que ainda não levaram vidros; janellas e portas de louro em bom uso; uma varanda de ferro; um bahú de folha: tudo por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Vendem-se 4 escravos, sendo um pardo de 20 annos, robusto; um preto de Angola, de 28 annos; uma crioula de 20 annos; uma parda de 28 annos: ambas cosem, lavam, engommam, fazem rendas e bicos, e entendem soffrivelmente de cozinha: todos se vendem para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

= Vende-se, por precisão, uma escrava que engomma, lava de varrela, he boa quitandeira, muito fiel e de boa conducta, o que se afiança: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Sal.

Vende-se sal muito alvo, a bordo do brigue *Sociedade*, fundeado em frente do trapiche do Sr. Angelo: a tratar com o capitão a bordo, ou com José Francisco Collares, nas escadinhas, ou nos trapiches da estiva.

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro pontas, com listras brancas e de côres, a seis vinteps; casimiras finas e de bonitos padrões para calças, a 4,000 rs. o córte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado; riquissimos córtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito lindos, a 2,000 rs.; setins brancos lavrados, proprios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,000 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

Vida de N. S. Jesus-Christo.

Chegou á livraria da esquina do Collegio, o precioso livro — Vida de N. S. Jesus-Christo — conforme os quatro Evangelistas, producção do insigne escriptor Filinto Elysio: vende-se cada exemplar por 2,000 rs., e d'ahi para cima, segundo a encadernação.

--- Vendem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado --Alagoinha--; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado--Bacopari --, propria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pao-d'Arco; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho; umas terras denominadas --Sitio-Novo--, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encacar algodão e outros pertences para descaroçamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

Na loja numero 17 da rua do Passeio-Publico,

vendem-se córtes de cambraia, de côres finas, com 6 e meia a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; ditas muito finas, a 560 rs. a vara; córtes das muito lindas princezinas, a 12,000 rs.; mantas de seda, muito ricas, a 10,000 rs.; chales de seda, muito ricos, a 14,000 rs.; chitas finas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., e muito finas a 280 rs.; brins de linho de quadros e listras, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; lenços grandes de seda para gravata, e bons em qualidade, a 1,280 rs.; mantas de seda para gravata de homem, a 2,000 rs.; córtes de collete de lãa e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; ditos de velludo de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de seda de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1,000 rs.; lenços brancos arrendados, para mão de senhora, a 240 rs.; chales de lãa da Escocia, a 2 560 rs.; ditos de lãa com listras de seda, a 3,000 réis; alpaca côr de café, a 640 rs. o covado; dita muito fina preta, a 1,440 rs. o covado; peças de madapolão muito finas, com quatro palmos, a 4,000 e 4,500 rs; cassa lisa a 240, 400, 480 e 560 rs.; peças de algodãozinho com 18 jardas, a 2,000 rs.; chales de cassa escura, a 640 rs.; merinós muito superiores, a 1,600, 2,800, 3,200, 3,500 e 4,000 rs. o covado; córtes de chita com dez covados, a 1,000 rs.; ditos finos com 10 ditos, a 1,800 rs.; ditos ditos com 14 ditos, a 3,500 rs.; ditos de vestido de cassa com barra, a 5,000 rs, e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: duas pretas e duas pardas, de 20 a 24 annos, boas lavadeiras, custureiras, e que cozinham o diario de uma casa; tres pardos, sendo um de 16 annos e dous de 20 a 30; um moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se um moleque de 7 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua Velha, n. 18.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Charutos de Havana

em caixinhas de 100 e de 250, ultimamente chegados, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalleiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtém, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Tintas d'oleo

em latas pequenas, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Vidros para espelho,

de varios tamanhos, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas; uma porção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

— Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que esta acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de cantéo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

— Vende-se uma porção de peças de pellucia de seda, de differentes qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Attenção!

Acaba de chegar à loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lã, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes desta loteria, no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no bairro de S.-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. João Moreira Marques; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do Sr. thesoureiro Moraes; na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. Brevemente será annunciado o dia impreterivel da sua extracção.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2.500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro, do lado direito, com boa casa grande que póde morar 3 familias, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar, bastantes arvoredos de fructo, e alguns viveiros: tambem se aluga outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Direita, n. 4.

--Vende-se, a bordo de bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, dos mais modernos gostos que teem apparecido, por preço muito commodo

o bom e barat .

Vendem-se superiores chapéos francezes, e do ultimo gosto de Paris, a 6,600 rs.; chapéos de castor brancos e pretos da ultima moda, a 6,000 rs.; bem como de todas as mais qualidades, a preços muito rasoaveis: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 88.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um quartão que serve para ambas as sallas: na rua de S.-Gonçalo, n. 34.

-- Vende-se um sitio em Beberibe, muito grande, proprio para vaccas de leite e com muita terra para capim e outras plantações: tambem se vende a prazo com firmas a contento: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vendem-se, por preço rasoavel, as obras de Bergier; Diccionario de theologia; de Fritot, sciencia do publicita; de Constante, tratado da legisção; de boiste, diccionario universal; de Guizot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

O BARATEIRO.
Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e queteem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas; proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

--Vendem-se 200 brandões de cera do Rio-de-Janeiro, de 2 libras e de 1 e 3 quartas, por menos de seu custo para liquidar: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira e quitandeira, e que tambem he optima lavadeira, por preço commodo, visto se vender por necessidade: na rua do Cotovello n. 85.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

--- Vende-se um moleque de 8 annos, e um mulatinho de 4: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, se dirá que vende.

— Vende-se uma balança grande, propria para pesar couros, ou carne secca, com uma porção de pesos: na rua do Collegio, n. 19.

--- Vende-se muito bom arroz branco, em saccas: na rua do Queimado, n. 44.

— Vende-se uma cama de amarello, ainda nova e muito em conta, por ser de uma pessoa que se retira para o matto: na rua da Praia-de-S.-Rita, serraria n. 21.

— Vende-se um moleque de muito bonita figura, bolieiro e barbeiro; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; 2 mulatinhos; 2 pardas; 2 pretas; 1 negrinha: todas com habilidades: 1 preto cozinheiro e engommadeiro; 2 pretos para todo o serviço de rua: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se liaças de vimes, vindas do Porto: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jocome Pires.

Na rua da Cruz, n. 26,

vendem-se os seguintes escravos: duas molecas de 12 annos; duas mulatinhas, uma de 12 annos, e a outra de 9; um pardo de 30 annos; um preto de 18 annos; sola; couros mindos; cera de carnaúba; esteiras do Aracaty; sapatos e botins, obra boa e feita no Aracaty.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se uma parda de 14 a 15 annos, recolhida, sem vicios nem achaques, que engomma, cose, faz lavarinto, marca, lava, e faz o mais arranjo de uma casa, menos cozinhar: vende-se por precisão: no largo do Collegio, no segundo andar do sobrado, entre a casa amarella do Sr. Bastos, e casa antiga da camara municipal.

Loja de 6 portas.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se córtes de cambraia lisa, com 7 varas e meia e 5 palmos de largura, com bonita renda e bicos de lindos gostos, a 5,000 rs.

— Vende-se um carro de 4 rodas para um ou dous cavallos, com uma parelha de cavallos, ou sem ella: na rua Nova, cocheira n. 54.

— Vende-se um lindo carrinho de duas rodas novo e muito maneiro, com arreios tambem novos: na rua do Trapiche, n. 42, casa de Adamson Howie & Companhia, ou no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs.; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta.

Na rua das Cruzes, n. 41, vende-se marmelada nova, em caixas de 2 e 4 libras, chegada no patacho *Andorinha*.

— Vende-se uma cadeirinha de dous braços, forrada de damasco, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 15.

--Vemde-se café da terra, a 4,500 rs. a arroba: na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Vendem-se tres negros do serviço do campo, e de boas figuras: na rua da Cadeia, n. 59, loja de ferragens de José Dias da Silva.

--- Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, e chegadas proximamente do Porto na barca *Espirito-Santo*, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vendem-se 22 escravos, sendo: 2 mulatinhos muito lindos, de 10 a 15 annos; 4 moleques de 12 a 16 annos; 3 escravos de meia idade; 4 mulatinhas de 14 annos, recolhidas; 7 escravos de 22 a 28 annos; uma negrinha de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

--- Vende-se um cavallo, de linda côr, bem gordo, bom carregador de baixo e meio, com bons e novos arreios, ou sem elles: na rua da Gloria, n. 26.

— Vendem-se traves de camaçary e massaranduba de 40 a 45 palmos de comprimento: na rua do Queimado, n. 4.

— Vende uma barcaça de lote de 22 caixas: na rua do Queimado, n. 4.

Chapéos de palha para senhora.

do melhor gosto e finura que póde haver neste genero; sedas lavradas e de cordãozinho, para chapéos de senhora; crepe de côres, muito fino e largo; copas de filó para chapéos de crepe, com as côres do mesmo crepe; mantas de seda para senhora; ditas de garça, que agora estão muito em moda; chapéos francezes da mais superior qualidade e de fórmas elegantes; um lindo sortimento de luvas, tanto para senhora como para homem; e outras muitas fazendas da moda e gosto, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja franceza de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se um lindo relogio de ouro, por preço muito commodo: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

O NOVO BARATEIRO
Oh lá, então ainda não viram? Pois aqui estou na rua do Queimado, n. 16,

queimando boas e excellentes quenquilharias, por preços mais rasoaveis possiveis, e se duvidam venham examinar ricas bengalas e modernas, a 320 rs. cada uma; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 160 rs. cada uma; riquissimas caixas de vidro para guardar ouro, proprias para dar de mimo a qualquer moça; brincos de ouro francez, os mais modernos e chegados ultimamente de França. Oh que riquissimos leques de pennas com plumas e de outras mais qualidades, proprios para bailes e outros divertimentos de maior luxo possivel; bem como aljofares de todas as qualidades e de todas as côres; um completo sortimento de botões brancos e amarellos, para pagem; riquissimos botões amarellos, muito finos, de Pedro II; ricos canivetes finos de cabo de chifre de viado, de 1, 2 e 3 folhas; e outras muitas quenquilharias de luxo, proprias para as senhoras de bom gosto: o que tudo se vende mais barato do qué em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Em 2 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Bahia um escravo crioulo, de nome Themotheo, de 16 a 17 annos, com officio de sapateiro, secco do corpo, com uma orelha furada para brinco; gagueija ao fallar; tem rosto comprido, olhos vivos, pés feios de hichos que teve, e anda calçado; ha toda a desconfiança de estar nesta provincia com o nome mudado; pertence a D. Joaquina Maria dos Reis, residente naquella cidade. Tambem desappareceu da mesma senhora uma escrava, de nome Joanna Viegas, de meia idade, com uma marca na testa, de Angola, fugida na cidade de Olinda de Pernambuco, em 1837 para 1838. Outra escrava, de nome Maria, da mesma nação, fugida ha tempos, antes desta e de mais idade. Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os prendam e levem-nos a rua do Brum, fabrica de caldeireiro, de Mesquita & Dutra, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta de Angola, de nome Marcellina; levou um taboleiro com roletes; he bem conhecida por ter as pernas muito tortas; já he acostumada a fazer estas retiradas; porém nunca para fóra da cidade: quem a pegar leve-a ao pateo do Paraizo, n. 20, que será recompensado.

-- Fugio, de casa de seu senhor, no dia 21 do corrente, uma preta de nação Benguela, de estatura baixa, cheia do corpo, de nome Domingas; representa ter 40 annos; sahio de casa as 4 horas da tarde; levou vestido de chita rôxa desbotada, e por cima, em lugar de saia, um vestido de chita de assento branco, já velho; não levou panno: quem a pegar leve-a a rua da Lingoéta, n. 5, primeiro andar, que se pagarão todas as despezas e se recompensará.

DAO'-SE 50,000 RS. DE GRATIFICAÇAO'

a quem levar á rua dos Latoeiro, n. 66, um moleque que fugio no dia 26 de abril, de nome Matheus, e que tambem responde por Monteiro, de 14 a 15 annos, de nação Angola, fulo; tem orelha furada; he lustrador e empalhador. Tambem se procederá com todo o rigor das leis contra quem o tiver acoitado, para se haverem 1$ rs. diarios. A pessoa que o levar a casa acima receberá a dita gratificação.

DAO'-SE 100,000 RS. DE GRATIFICAÇAO.

Fugio, ou foi furtado, em 27 de setembro de 1844, um moleque, de nome Carlos, devendo ter hoje 15 para 16 annos, robusto e cheio do corpo, com uma belida no canto do olho direito, e com uma marca de ferro perto do peito direito, que parece ser AF, e contra-marca por baixo destas lettras, que não se póde bem distinguir: falla ainda muito pouco, por isso com estes signaes bem facil he de ser conhecidado. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e tragam a esta typographia, que receberão 100,000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as despezas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.